

**COMUNICACIONES**



**II Congreso  
Ibérico de  
Apicultura**

18, 19 y 20 de octubre 2012. Guadalajara (España)

BIOIMPACT - IMPACTO ECONÓMICO E FRONTEIRAS  
COMERCIAIS DA APICULTURA EM MODO DE PRODUÇÃO  
BIOLÓGICO EM PORTUGAL.  
HARMONIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE CERTIFICAÇÃO.

*Mário Gomes (1); João Casaca (1); Luís Dias (2); Paula Cabo (2);  
Miguel Vilas-Boas (2)*

1: FNAP – Federação Nacional dos Apicultores de Portugal, Av. Colégio Militar,  
1786, 1549-012 Lisboa, Portugal, info@fnap.pt

2: CIMO - Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança,  
Campus de Sta. Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal;

Em Portugal, segundo dados oficiais fornecidos pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), disponíveis no Relatório do Programa Apícola Nacional de 2010, a apicultura em Portugal é realizada por 17291 apicultores com um total de 562557 colónias. Estes números integram apenas 119 operadores registados no modo de produção biológico, com um total de 15927 colónias. A apicultura em modo de produção biológico em Portugal está assim muito abaixo de outros países europeus, como é exemplo a Itália (8%). Mesmo quando comparado com a percentagem de área agrícola já convertida em Portugal, situando-se nos 6%, o número é inferior às 33753 colmeias expectáveis.

É de realçar, no entanto, que a conversão do modo convencional para biológico tem evoluído significativamente desde 2004 até 2010, aumentando o número de operadores de 10 para 119, e o número de colmeias de 738 para 15927, evoluindo a produção anual para as 12000 toneladas de mel. A profissionalização e organização do setor, a aptidão florística do nosso país, os investimentos feitos nos últimos anos e o preço do mel, são factores que deveriam potenciar ainda mais a aposta nos produtos de qualidade, fazendo destes produtos uma mais-valia para os apicultores e consumidores.

Para identificar os motivos que atualmente restringem a expansão da apicultura Portuguesa em modo de produção biológico, e incrementar o número de apicultores dedicados à produção biológica a Federação Nacional dos Apicultores de Portugal em colaboração com o Instituto Politécnico de Bragança promoveu o projecto BIOIMPACT. Este projecto baseia-se na recolha da experiência dos actuais operadores em modo de produção biológica permitindo assim ultrapassar os obstáculos sentidos por estes e proporcionando aos potenciais novos operadores uma imagem concreta deste

sector apicultura e do seu potencia. A informação é obtida com recurso a questionários individuais, aplicados diretamente aos apicultores e orientados para a avaliação da sua actividade apícola em modo de produção biológico.

Os resultados iniciais do trabalho permitem estabelecer um perfil dos apicultores que operam em modo de produção orgânica: apenas 24% dos entrevistados têm a apicultura como principal atividade biológico e, embora a maioria (92%) considere que o mel em MPB garante um valor acrescentado, foram identificados alguns problemas, quer na produção, quer na comercialização. A dificuldade mais vezes identificada é a eficácia dos tratamentos contra a Varroa, apontando a necessidade de obtenção de métodos alternativos mais eficientes. A maioria dos entrevistados (56%) referiu a importância de melhorar o reconhecimento do consumidor de mel em MPB, e desta forma fomentar a procura e o consumo destes produtos.